

Comunicado de imprensa da FRA
Viena, 6 de dezembro de 2017

Luta contra discriminação e ódio em relação às minorias continua a falhar decorridos quase 10 anos

A discriminação, a intolerância e o ódio generalizados que persistem na UE ameaçam marginalizar e alienar muitos membros de grupos minoritários que, no entanto, se sentem em grande medida ligados ao país onde vivem e confiam nas suas instituições. Estas conclusões resultam da repetição de um grande inquérito da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia (FRA).

«Há quase uma década alertámos para a presença de discriminação e ódio étnicos de grande escala. Atualmente, estes novos resultados revelam que as nossas leis e políticas estão a proteger inadequadamente as pessoas que deveriam servir», afirma o Diretor da FRA [Michael O’Flaherty](#). «Com cada ato de discriminação e ódio erodimos a coesão social e criamos desigualdades que marcam gerações, alimentando a alienação que, em última instância, pode ter consequências devastadoras.»

O relatório [Segundo Inquérito sobre Minorias e Discriminação na União Europeia \(EUMIDIS II\): resultados principais](#) aponta para a necessidade de medidas específicas e mais fortes para prestar proteção jurídica contra a discriminação associada a sanções eficazes. Além disso, dado que 88 % da discriminação étnica, 90 % do assédio motivado pelo ódio e 72 % da violência motivada pelo ódio não foram denunciados, afigura-se necessária uma sensibilização muito mais forte para incentivar as vítimas a denunciarem incidentes, ao passo que os organismos de aplicação da lei e da igualdade carecem das ferramentas certas para lidar eficazmente com essas denúncias.

Algumas outras conclusões principais incluem:

- 38 % dos respondentes foram discriminados nos últimos cinco anos, tendo os norte-africanos (45 %), os ciganos (41 %) e os africanos subsarianos (39 %) sido particularmente afetados. A discriminação foi maior quando se tratou de procurar trabalho (29 %).
- 31 % dos respondentes migrantes de segunda geração sofreram assédio motivado pelo ódio no último ano. 50 % destas vítimas de segunda geração foram assediadas pelos menos seis vezes nesse ano;
- Menos membros de minorias (61 %) concluíram pelo menos o ensino secundário superior comparativamente à população em geral (74 %). Esta situação reduz as suas hipóteses de emprego.

Os resultados indicam também um nível de confiança mais elevado nas instituições públicas comparativamente à população em geral, com uma maioria a sentir-se fortemente ligada ao país onde vive. Têm também uma grande abertura em relação a outros grupos étnicos.

No entanto, o impacto da discriminação, do assédio e da violência é também claramente demonstrado. Os que foram vítimas confiam menos nas instituições públicas e sentem-se menos ligados ao país onde vivem.

Trata-se do segundo inquérito a minorias e migrantes realizado pela Agência dos Direitos Fundamentais. O inquérito questionou sobre as experiências de discriminação, assédio, controlos policiais e consciência sobre direitos, bem como marcadores de integração, como o sentido de pertença e a confiança nas instituições públicas e a abertura em relação a outros grupos.

Para mais informações, queira consultar o [dossiê de imprensa](#) ou contactar: media@fra.europa.eu/Tel. +43 1 580 30 642.

Notas aos editores:

- Este relatório é parte de um inquérito a nível da UE a 25 500 pessoas de origem imigrante ou de minoria étnica, incluindo ciganos e russos, em todos os 28 Estados-Membros da UE. Baseia-se no primeiro inquérito do género da FRA, realizado em 2008.
- A FRA é o órgão independente da UE para a prestação de assistência e conhecimentos especializados em matéria de direitos fundamentais à UE e aos Estados-Membros.